

Anna Tsing (autora)

Escrito por: Frederico Sabanay

Publicado em: 19/02/2025

Anna Lowenhaupt Tsing (1952-) é uma antropóloga estadunidense reconhecida por suas pesquisas transdisciplinares e contribuições metodológicas à antropologia contemporânea; trata-se de trabalhos que conjugam antropologia, artes, ecologia, *sciences studies*, estudos feministas e economia política. Sua trajetória é marcada pela busca ativa de “socialidades mais-que-humanas”, pela crítica ao excepcionalismo humano nas ciências humanas e à cisão entre ciências humanas e da natureza. Investigou fenômenos associados aos impactos das mudanças ambientais e do capitalismo, por meio de etnografias multiespécies, fazendo emergir eventos globais em contextos locais e situados. Mediante o que denomina, inspirada na história natural, artes de perceber o mundo (*arts of noticing*), que contempla uma atenção às relações entre espécies, a antropóloga defende um deslocamento epistêmico e descritivo na produção de conhecimento científico.

De família sino-americana, Anna Tsing graduou-se em antropologia (1973) na Universidade de Yale, obtendo os títulos de mestre (1976) e doutora (1984) da Universidade de Stanford, Estados Unidos. Antes de tornar-se professora titular na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz, lecionou nas universidades do Colorado, em Boulder (1984-86), e de Massachusetts, em Amherst (1986-89), entre outras. Em seus primeiros trabalhos, na década de 1980, dedicou-se a pesquisas com os Dayak das florestas das montanhas Meratus, na ilha de Bornéu, Indonésia. Em *In the realm of the diamond queen: marginality in and out-of-the-way place* (1994) - fruto do doutorado que lhe rendeu o Prêmio Henry J. Benda em Estudos do Sudeste Asiático - realizou uma etnografia entre cultivadores itinerantes Dayak, em que revelou a construção da marginalização relacionada a desigualdades políticas, assimetrias de gênero e etnicidade, em diálogo com discussões sobre colonialidade. Um ano depois, escreveria com Paulla Ebron (1953-) o artigo “In dialogue?: Reading across minority discourses”, publicado na coletânea *Women Writing Culture: anthropology and its*

other voices (1995), em que discutem, e combatem, tensões raciais que acometem pessoas afrodescendentes e asiáticas na produção acadêmica e literária norte-americana.

Em *Friction: an ethnography of global connection* (2004), que lhe agraciou o Prêmio de Livro Sênior da Sociedade Etnológica Americana, propôs as noções de “escalabilidade” e “fricção” para analisar certa noção homogênea e progressiva de globalização, e compreender os modos de aderência de noções universalistas a experiências situadas, a partir do caso de Bornéu. Mostra como, apesar de não partilharem o mesmo entendimento pretensamente universal de “natureza”, comunidades indígenas e movimentos ambientalistas urbanos associaram-se contra ameaças de destruição das florestas e territórios Dayak pela indústria madeireira. *Friction* é uma obra que inspira a pensar como atravessar escalas em etnografias sobre e no capitalismo.

Em *O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo* (2015), a autora empreende mais uma etnografia das conexões globais no capitalismo, desta vez seguindo os trajetos dos cogumelos *matsutake* (*Tricholoma matsutake*), que vivem das relações simbióticas com raízes de árvores em paisagens florestais alteradas por humanos e não humanos ao redor do mundo. Inspirada nos debates ecológicos e na noção de “agenciamento” do filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), Tsing compreende como perturbações em ecossistemas ajudam a constituir histórias de paisagens, “assembleias” de seres coordenados em dinâmicas abertas e contingentes. Propõe também a noção de “feralidade”, que diz respeito ao modo como seres prosperam sem serem domesticados; seres ferais, os cogumelos *matsutake* crescem em paisagens perturbadas, tanto nas florestas *satoyama* tradicionalmente manejadas no Japão como nas ruínas das *plantations* de florestas industriais no oeste dos Estados Unidos, onde são coletados por trabalhadores informais e imigrantes, ambos às margens do Estado de bem-estar social.

Os trabalhos de Anna Tsing estabelecem parcerias com artistas visuais, lideranças e ativistas indígenas, além de pesquisadores das humanidades e ciências biológicas. Tal disposição mostra-se no projeto transdisciplinar *Aarhus University Research on*

SABANAY, Frederico. “Anna Tsing”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/anna-tsing> ISSN: 2676-038X.

the Anthropocene (AURA), na Dinamarca, que dirigiu entre 2013 e 2018, e que investigava paisagens contaminadas do Antropoceno, conceito que se refere à época atual em que a espécie humana se tornou agente geológico de mudanças globais. Além de vários artigos escritos em co-autoria, como “Gens: a Feminist Manifesto for the Study of Capitalism” (2015), com Laura Bear, Karen Ho e Sylvia Yanagisako, organizou a coletânea interdisciplinar e artística *Arts of Living on a Damaged Planet* (2016), com colegas do AURA, bem como o projeto online e colaborativo de cientistas, ativistas e artistas *Feral Atlas: The More-Than-Human Anthropocene?*, iniciado em 2021. Por meio de mapas interativos confeccionados por artistas visuais, a plataforma digital conta histórias de entidades não humanas que resistem e criam ecossistemas complexos em meio a projetos de infraestrutura industrial.

Em diálogo com os antropólogos Nils Bubandt (1964-) e Noboru Ishikawa, o biólogo Scott Gilbert (1949-), o geógrafo Kenneth Olwig (1946-) e a bióloga e filósofa [Donna Haraway \(1944-\)](#), Tsing ajudou a cunhar o termo “Plantationoceno”, que desdobra a ideia de Antropoceno, não para rejeitá-lo, mas para conceituá-lo como fragmentado, e para apontar a maneira como este conceito pauta os debates ecológicos a partir da noção de uma humanidade homogênea. O Plantationoceno faz referência a um sistema histórico de relações humanas e não humanas ancorado na monocultura (*plantation*), modo de produção que resulta na simplificação ecológica de paisagens e na substituição radical de modos de vida tradicionais por meio de regimes de disciplina e escravidão de comunidades humanas, animais e vegetais. As condições socioespaciais e históricas do Plantationoceno pavimentaram, segundo ela, o caminho do capitalismo moderno, da industrialização e do próprio Antropoceno.

Em 2019, foi lançada a coletânea [Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno](#) (2019), com a tradução de dez artigos de Anna Tsing, motivada por sua participação na VII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. A repercussão de seus estudos na antropologia brasileira tem sido crescente em pesquisas sobre sociobiodiversidade e agrobiodiversidade de povos e comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas em diferentes biomas no Brasil, bem como em pesquisas

sobre a formação de paisagens impactadas por projetos e empreendimentos industriais. Suas ideias reverberam nas de Elaine Gan, Marisol de la Cadena (1957-), [Eduardo Viveiros de Castro \(1951-\)](#), Mauro W. B. Almeida (1950-), Joana Cabral de Oliveira, Renzo Taddei e Thiago Mota Cardoso, entre muitos outros.

COMO CITAR ESTE VERBETE

SABANAY, Frederico. “Anna Tsing”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/anna-tsing>

PALAVRAS-CHAVE

Antropoceno; antropologia norte-americana; capitalismo; ecologia; estudos de ciência e tecnologia; etnografia multiespécie; feminismo; natureza/cultura; paisagem; Ásia; Indonésia; Japão

BIBLIOGRAFIA

BEAR, Laura; HO, Karen; TSING, Anna Lowenhaupt & YANAGISAKO, Sylvia, “Gens: a Feminist Manifesto for the Study of Capitalism”, *Cultural Anthropology*, Editor's Forum Theorizing the Contemporary, 2015, <https://culanth.org/fieldsights/gens-a-feminist-manifesto-for-the-study-of-capitalism>

CABRAL, Joana de Oliveira, “Prefácio: Um encontro com O cogumelo no fim do mundo” In: TSING, Anna L. *O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo*, São Paulo, N-1 edições, 2022

SABANAY, Frederico. “Anna Tsing”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/anna-tsing> ISSN: 2676-038X.

EBRON, Paulla & TSING, Anna L., “In dialogue? Reading across minority discourses” In BEHAR, Ruth & GORDON, Deborah (eds), *Women writing culture*, Berkeley, University of California Press, 1995

GAN, Elaine & TSING, Anna, "How things hold: A Diagram of Coordination in a Satoyama Forest", *Social Analysis*, vol. 62, no. 4, pp. 102–145, 2018

GONÇALVES BRITO, L., “Futuros possíveis dos mundos sociais mais que humanos: entrevista com Anna Tsing”, *Horizontes Antropológicos [online]*, vol.27, no.60, pp.405-417, 2021

HARAWAY, Donna, “Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes”, *ClimaCom*, n. 5, abril, 2016

HARAWAY, Donna & TSING, Anna L., “Reflections on the Plantationocene: a conversation with Donna Haraway and Anna Tsing”, Moderada por Gregg Mitman, *Edge Effects Magazine*, The Center for Culture, History, and Environment in the Nelson Institute at the University of Wisconsin-Madison, 2019

HARAWAY, Donna, ISHIKAWA, Noboru, GILBERT, Scott F., OLWIG, Kenneth, TSING, Anna L. & BUBANDT, Nils, *Anthropologists are talking – about the Anthropocene*, *Ethnos*, 81:3, 535-564, 2016 DOI: 10.1080/00141844.2015.1105838

TSING, Anna L., *In the Realm of the diamond queen: marginality in an out-of-the-way place*, Princeton, Princeton University Press, 1993

TSING, Anna L., *Friction: an ethnography of global connection*, Princeton, Princeton University Press, 2005

TSING, Anna L., “Frictions”, In *The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Globalization*, G. Ritzer (Ed.), 2012, <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog222> (Trad. Bras. Letícia Cesarino, Blog do Sociofilo, 2018. Disponível em <https://blogdolabemus.com/2018/11/12/verbete-friccao-atrito-por-anna-tsing/>)

SABANAY, Frederico. “Anna Tsing”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/anna-tsing> ISSN: 2676-038X.

TSING, Anna L., *The mushroom at the end of the world*, Princeton, Princeton University Press, 2015 (Trad. Bras. Jorge Menna Barreto, Yudi Rafael, São Paulo, N-1 edições, 2022)

TSING, Anna L., *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*, Thiago Mota Cardoso e Rafael Victorino Devos (orgs), Brasília, IEB Mil Folhas, 2019

TSING, Anna L., SWANSON, Heather, GAN, Elaine & BUBANDT, Nils, *Arts of Living on a Damaged Planet: Ghosts and Monsters of the Anthropocene*, University of Minnesota Press, 2017. <http://www.jstor.org/stable/10.5749/j.ctt1qft070>

TSING, Anna L., & LASSILA, Maija, “Interview with Anna Tsing”, *Suomen Antropologi: Journal of the Finnish Anthropological Society*, 42(1), 2017, 22–30 <https://journal.fi/suomenantropologi/article/view/65083>

TSING, Anna L., DEGER, Jennifer, SAXENA, Alder Keleman & ZHOU, Feifei. *Feral Atlas: The More-Than-Human Anthropocene*, Redwood City: Stanford University Press, 2021, <http://doi.org/10.21627/2020fa>

SABANAY, Frederico. “Anna Tsing”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/anna-tsing> ISSN: 2676-038X.